

# SP tem 6º trajeto mais difícil até o trabalho

Constatação é parte de pesquisa da IBM com motoristas de 20 cidades em 5 continentes que opinaram sobre deslocamentos que fazem diariamente

Ana Bizzotto

São Paulo tem o sexto trajeto mais difícil entre a casa e o trabalho, quando comparada a outras 19 cidades dos cinco continentes. A constatação faz parte da pesquisa global IBM Commuter Pain, feita em maio, que ouviu 8.192 motoristas de 18 a 65 anos. Os dados foram compilados em um índice que avalia o custo econômico e emocional dos trajetos.

O estudo reúne informações de grandes metrópoles como Pequim, onde o trajeto apresentou menos obstáculos, e de cidades menores, como Estocolmo, que teve o percurso mais bem avaliado. Na capital paulista, dos 466 motoristas ouvidos, 35% disseram que o trânsito piorou nos últimos três anos, e 26% acham que piorou muito. "Com a economia indo bem, as pessoas querem viajar mais, se mover mais. É preciso tomar medidas urgentes para melhorar o trânsito", diz o diretor de cidades inteligentes da IBM, Pedro Almeida. "Transporte e mobilidade urbana tem de ser prioridade no País, principalmente com a proximidade da Copa 2014."

Sobre os efeitos do trânsito, 73% dos motoristas de São Paulo disseram que ele afeta negativamente a saúde. Desse total, 55% disseram que o estresse aumenta, 37% ficam com raiva, 17% têm problemas respiratórios, 7% sofreram acidentes e 20% tiveram o sono reduzido. O número de dias em que essas pessoas trabalham em casa também foi levantado: 60% trabalham pelo menos um dia por semana em casa.

**Soluções.** Segundo Almeida, a melhoria de fluidez está relacionada à adoção de tecnologias efi-

● Flexível

**CEZAR TEGON**

EMPRESÁRIO

"Trabalho um dia por semana em casa e nossa empresa adotou horários flexíveis com o tempo, não só pelo rodízio, mas pelo trânsito. Hoje, hora do rush é toda hora"



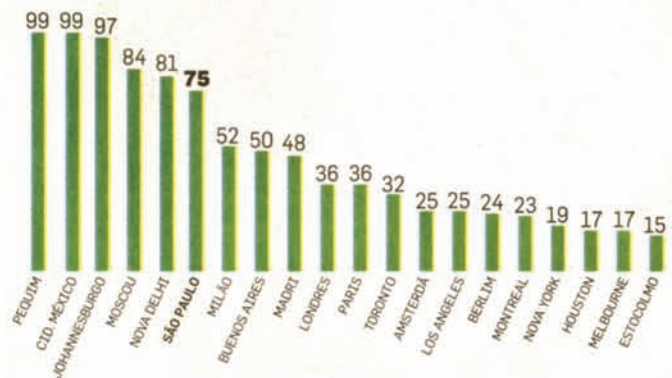
cazes nos sistemas de transporte. São medidas como controle inteligente de semáforos, adotado em Curitiba e Cingapura, e cobrança de pedágio urbano por sensores, adotada em Estocolmo e em outras cidades. "O problema não é usar ou não o carro, e sim como tratar a questão. Em um sistema inteligente, a tecnologia ajuda a obter informações para entender e lidar com o padrão de trânsito da cidade."

Para o professor de Transportes da Poli-USP, Jaime Waisman, um sistema de gestão ou pedágio urbano não resolve o problema em São Paulo. "Pedágio penaliza quem não pode pagar. Há muito a fazer na área de engenharia de tráfego, mas a solução não passa pelo automóvel. Nenhum sistema do mundo criará mais espaço. A solução passa por transporte público de qualidade." Para o consultor Horácio Figueira, também contrário ao pedágio, a tecnologia pode ajudar, desde que colocada a serviço do transporte coletivo. "Não fizeram nada para melhorar a circulação de ônibus. Os investi-

## ENTRE A CASA E O TRABALHO

**Custo econômico e emocional do trajeto**

Escala de um a 100 (100 é o custo máximo)



O índice é composto por 10 aspectos

1) Tempo de viagem; 2) Tempo preso no trânsito; Concordar com as seguintes declarações: 3) O preço da gasolina já está muito alto; 4) O trânsito piorou; 5) O tráfego que anda e para é um problema; 6) Dirigir causa estresse; 7) Dirigir causa irritação; 8) O trânsito afeta o trabalho; 9) O trânsito é tão ruim que as pessoas param de dirigir; 10) Decidiu não fazer viagens devido ao trânsito

INFOGRÁFICO/AE

mentos em obras viárias (como a nova Marginal e o Rodoanel) deveriam ser direcionados a essa melhoria, à ampliação de corredores exclusivos. Do jeito que está, em um ano voltaremos a ter grandes congestionamentos na Marginal nas horas de pico."

Os dados sobre foram enviados à Secretaria de Transportes. Em nota, a pasta diz que para comentar a pesquisa "precisaria de mais detalhes, bem como informações sobre a metodologia." Segundo a nota, a política da Prefeitura "é a de investir cada vez mais no transporte público da capital", e a SMT "está trabalhando constantemente para oferecer melhores condições de fluidez e segurança para o tráfego".

## 'Decidi largar tudo e ganhar em qualidade de vida'

● Há três anos, Paula Gradícola, de 34 anos, decidiu largar o estresse da cidade e mudar de vida: saiu do emprego numa empresa de engenharia no Itaim-Bibi e montou um ateliê de decoração de bolos em casa, na Granja Viana. "Pegava a Raposo (Tavares) todo dia em horário de pico, passava uma hora no carro. Decidi largar tudo e ganhar qualidade de vida", conta. "Faço o possível para não marcar nada em São Paulo. Só vou em horários alternativos e em caso de extrema necessidade, como para ir ao médico." / NATALY COSTA